

UMA MODELAGEM INTEGRADA DA VARIABILIDADE CLIMÁTICA E DAS DINÂMICAS NATURAIS E ANTRÓPICAS

META 1.2 – Estruturar a Base de Dados Hidrometeorológicos

Relatório de visita técnica efetuada no dia 17/01/2024

Participantes: Camila Karla Medeiros Silva, Laércio Leal dos Santos, Lincoln Muniz Alves, Ricardo de Aragão.

Destinos: Açude de Soledade (Soledade), açude da barra, açude de Taperoá II (Taperoá), açude lagoa do meio (Taperoá), açude Mucutu (Juazeirinho)

Finalidade: Efetuar visita técnica aos destinos citados e colher informações que possibilitem a melhor compreensão de como estão os açudes localizados na bacia de contribuição do Sistema Hídrico Poções-Epitácio Pessoa, analisando suas estruturas, quais são os seus usuários e os principais usos para a água destes mananciais.

VISITA AO AÇUDE DE SOLEDADE

Inicialmente visitamos o açude de Soledade, que no dia apresentava um volume de 2.426.480 m³ (8,97%), cuja capacidade máxima é de 27.058.000,00 m³. A temperatura estava bem elevada. Foi fácil o acesso ao manancial. Um calçamento está sendo executado no coroamento da barragem. A mesma apresenta bastante vegetação nos taludes. A presença de grande vegetação no interior da barragem pode favorecer a eutrofização da água caso a barragem venha a receber uma significativa contribuição. Também é possível observar uma torre de tomada d'água em péssimas condições. Ver fotos a seguir:





Vistas do açude de Soledade na cidade do mesmo nome

VISITA AO AÇUDE DA BARRA

Em seguida a equipe foi para o açude da Barra, esse sendo de mais fácil acesso pois a BR passa por cima do mesmo. Apresenta-se bastante seco, com volume no dia de X m³ e cuja capacidade máxima é de X m³. Foi possível observar alguns tanques de criação, parecendo talvez camarão. Verificar fotos a seguir:



Vista do açude da Barra, próximo a cidade de Taperoá

VISITA AO AÇUDE DE TAPEROÁ II

Após visita ao açude da barra, fomos visitar o açude de Taperoá II. O volume no dia correspondia a 798.777,50 m³ (5,40%) e a capacidade máxima do reservatório é de 14.797.430,00 m³. A temperatura estava extremamente elevada, e assim como as demais barragens, nota-se o total desprezo com as condições físicas das barragens por parte dos órgãos gestores. Muita vegetação nos taludes das barragens e nesse caso específico, ficamos em dúvida se algumas construções de enormes casas no montante poderiam ser atingidas caso uma grande contribuição de água chegue ao reservatório. Foi possível observar uma estrutura utilizada por caminhões pipas para enchimento dos mesmos no interior da barragem. Ver fotos a seguir:



Vistas do açude de Taperoá, na cidade de Taperoá

VISITA AO AÇUDE LAGOA DO MEIO

No nosso roteiro inicial o açude lagoa do meio estava na rota, porém, pelo difícil acesso do açude de mucutu (tentamos chegar em seu barramento duas vezes e isso demandou tempo), não pudemos visitar o açude lagoa do meio por questões de horário.

Preferimos visitar o açude de mucutu, pelo fato de que, em consenso, concordamos que sua robustez é mais expressiva.

VISITA AO AÇUDE MUCUTU

Por fim, visitamos o açude de Mucutu. O mesmo estava com 5.048.530 m³ (19,90%) de água e sua capacidade máxima é de 25.373.341,00 m³. Seu acesso é bem complexo, mas foi possível a sua visita. Esse açude apresenta uma estrutura da cagepa no pé da barragem, possivelmente para uma retirada de vazão. Não foi possível chegar até a mesma devido a grande vegetação que toma conta das duas loterias do talude com verdadeiras árvores crescendo sem nenhum controle por parte dos órgãos competentes. A mesma apresenta um calçamento no coroamento o que facilita a passagem entre os dois lados. Também foi possível observar o rip rap da barragem em meio a vegetação na parte interna e na parte de jusante, estruturas para facilitar o escoamento da água.



Vistas do açude de Mucutú, nas proximidades da cidade de Taperoá e de suas obras hidráulicas

ANÁLISE CONCLUSIVA DA VISITA

Assim como as demais barragens, fica nítido o total abandono da manutenção dos barramentos, o que pode contribuir para uma possível falha caso as mesmas venham a ser submetidas aos esforços para o qual foram dimensionadas a suportar. Também, a falta de gestão no sentido de retirar o grande número de árvores que crescem no interior da barragem, tendo em vista que todos os açudes estão com baixos volumes de água, sendo esse um momento oportuno para tal ação. Com a chegada do inverno, que se inicia entre fevereiro e março, espera-se um grande aporte de água para estes reservatórios e, caso chegue, será eutrofizada devido a existência de árvores no interior do reservatório, requerendo maior investimento para o seu tratamento. Além disso, não se encontra nenhum funcionário de qualquer órgão nas proximidades das barragens para uma possível conversa e retirada de dúvidas.